

Indecisos podem definir eleição e surpreender candidatos fortes

As eleições para o Senado e Câmara dos Deputados, podem revelar uma caixa de surpresas para os candidatos que lideram as pesquisas de intenção de voto em Brasília. Isso porque o percentual de indecisos é significativamente maior do que de eleitores que já têm uma posição definida para 3 de outubro. A análise é da diretora técnica da WHO Consultoria e Informações de Mercado, Regina Santos.

Em pesquisa realizada em 30 e 31 de agosto, aplicada a mil 195 eleitores, a WHO constatou que a soma dos votos espontâneos para todos os candidatos ao Senado atinge 30 por cento, contra 55,97 por cento de indecisos e 14,37 por cento que pretendem votar em branco ou nulo, o que perfaz 70,7 por cento de votos indefinidos.

A composição da amostra obedeceu os critérios de proporcionalidade extraídos do Censo Demográfico e Recadastramento,

com o objetivo de reproduzir as características do eleitorado brasiliense. De um modo geral, o perfil do indeciso é composto basicamente de mulheres, jovens entre 16 e 24 anos, pessoas de baixa escolaridade e renda, donas de casa e estudantes. A categoria dos funcionários públicos não está indecisa.

Foram entrevistados eleitores do Plano Piloto e das cidades-satélites. O número de indecisos é maior nas satélites do que no Plano Piloto, onde é registrado o menor percentual de indefinição (43,3 por cento). A Ceilândia, que abriga o maior número de eleitores, é também a satélite onde o número de indecisos é maior: 67,94 por cento.

Dessa forma, pode-se considerar precipitado avaliar que Valmir Campelo (PTB), que mantém a liderança em todas as pesquisas de opinião, esteja virtualmente eleito para o Senado. Isso porque sua base eleitoral está concen-

trada nas cidades-satélites, justamente onde a margem de indecisos é maior. Os 70,7 por cento de votos indefinidos podem migrar para qualquer um dos seis candidatos ao Senado ou para ninguém.

Já as eleições para deputado federal apresentam um complicador maior ainda, em função de estarem na disputa 122 candidatos. Dos entrevistados, 56,75 por cento revelaram que ainda estão indecisos e 11,79 por cento, que vão votar em branco ou nulo, o que soma 68,54 por cento, contra 31,46 por cento que já optaram por um candidato. Pode haver uma diluição de votos entre todos esses candidatos.

O que torna mais complicado ainda o quadro é o fato de o cargo para deputado federal ser disputado em eleição proporcional, ao contrário do cargo de senador, que é majoritário. Na eleição proporcional, nem sempre o mais votado se elege.